

Álbum Ilustrado

Illustrated children's book

SOFIA MATALONGA BARREIROS JORGE*

Artigo completo submetido a 1 de Maio e aprovado a 9 de junho 2014

*Portugal. Licenciatura em Arquitectura Paisagista pelo Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa (ISA); Pós-graduação em Desenho pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

AFILIAÇÃO: Universidade de Lisboa, Mestrado em Ensino de Artes Visuais, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Alameda da Universidade, 1649-013 Lisboa, Portugal. E-mail: matalongajorge@gmail.com

Resumo: Pretende-se partilhar a experiência de uma unidade de trabalho que visou a elaboração de um álbum ilustrado com texto e ilustrações da autoria dos alunos do 5º ano. A este projecto associou-se uma unidade de trabalho dos alunos do 6º ano relativa à produção de uma curta metragem em stop-motion, baseada na história do livro. Os alunos exercitaram a imaginação e foram estimulados criativamente na resolução de problemas.

Palavras chave: ilustração / interdisciplinaridade / diferenciação pedagógica / experimentação.

Abstract: *It is my intention to share the experience of a work unit whose purpose was the development of a picture book with text and illustrations created by 5th grade students. A work unit of 6th grade students was also joined to this project to produce a stop-motion short film, based on the story of the book. Students exercised their imagination and were stimulated creatively in solving problems.*
Keywords: *illustration / interdisciplinary / pedagogical differentiation / experiment.*

Introdução

No ano lectivo passado um projecto chamado Fábrica de Histórias envolveu todo o 2º ciclo do Colégio Pedro Arrupe em Lisboa, na publicação de um álbum ilustrado (impresso) com filme de animação (em CD). Este ano voltámos a participar no mesmo projecto procurando melhorar aspectos de interdisciplinariedade com as disciplinas de Português, Formação Humana e Música assim como incrementar os objectivos de aprendizagem no sentido de alargar as experiências exploratórias dos alunos a uma maior diversidade materiais e técnicas de representação gráfica.

Pretende-se desta maneira partilhar a experiência de uma unidade de trabalho orientada para o 2º ciclo que consistiu na elaboração de um álbum ilustrado, leccionada no corrente ano lectivo.

1. Contexto do projecto

No ano lectivo de 2012/13 o colégio foi contactado pela livraria/editora a cabeçudos que oferecia a ideia de um projecto chamado “Fábrica de Histórias” com o qual se propunha a trabalhar com o colégio. Em resposta a esta proposta o editor reuniu-se com a direcção do 2º ciclo com Departamento de Português e Departamento de Artes Visuais, para dar início ao projecto. A ideia inicial propunha que um grupo de 25 alunos escrevesse a história, outro grupo de 25 alunos a ilustrasse, e outro grupo de 25 alunos a trabalhasse em cinema de animação. Os departamentos envolvidos juntamente com a direcção de ciclo decidiram alterar os parâmetros aceitando o desafio de envolver todo o 2º ciclo no projecto (4 turmas do 5º e do 6º com 29 alunos cada) proposta que deixou o editor reticente dada a complexidade acrescida pelo grande número de alunos envolvido associado a um curto prazo para conclusão do projecto. Com muito empenho dos professores associado ao entusiasmo dos alunos a missão foi cumprida.

Este ano lectivo 2013/2014 decidimos ser ainda mais ambiciosos, para além de garantirmos o envolvimento de todos os alunos do 2º ciclo, aumentamos a interdisciplinariedade do projecto e diversificamos as técnicas de representação na ilustração.

2. Operacionalização do projecto

2.1 Criação da história

Inicialmente, durante o primeiro período, o departamento de Artes Visuais trabalhou em conjunto com o departamento de Português no processo de criação da história, acompanhando e orientando o processo de escrita criativa durante algumas aulas da disciplina de português.

A operacionalização do projecto por parte dos alunos teve início no 1º Período na aulas de português dos 5º anos, que iriam escrever a história. Para além da orientação das professoras da disciplina de português os alunos tiveram a oportunidade de participar numa oficina de escrita criativa de uma hora que os ajudou a envolverem-se nesta fase. As duas professoras responsáveis pelas aulas de E.V.T. dos 5º anos estiveram presentes nesta oficina e ajudaram as professoras de Português a orientar os alunos na construção da história. Em cada turma as ideias do conjunto de alunos eram registadas organizadas e construíam partes da história. Desta forma a história não viria de

um autor mas de uma massa colectiva de ideias proveniente de 114 alunos. Foi um trabalho complexo mas gratificante que envolveu várias revisões, trabalhadas com as professoras de Português e de E.V.T. finalizado com o trabalho do revisor da editora.

2.2 Criação das personagens

Já com a versão final do texto, no início do 2º período, iniciamos nas aulas e EVT a ilustração do livro. O trabalho teve início com a criação das personagens. Todos os alunos fizeram estudos de todas as personagens a grafite em folha A3 e foram orientados para desenvolver muitos pormenores que dessem identidade a cada uma das personagens. Para isso fizemos a caracterização psicológica das personagens e mostramos diversas imagens com desenhos de estudos de personagens de diversos filmes de animação e de álbuns ilustrados. Depois para o desenvolvimento de pormenores mostramos algumas fotografias de objectos e volumes de diferentes texturas que serviram de referência visual para observação e posterior selecção de pormenores. Nesta fase os alunos tiveram oportunidade de experimentação de ideias com orientação das professoras.

No final desta etapa fizemos uma Avaliação Formativa Alternativa (Fernandes, 2006) que nos permitiu redistribuir tarefas em função dos resultados obtidos dos desenhos a grafite das personagens, consoante as habilidades do alunos e de acordo com os seus interesses pessoais, promovendo o desenvolvimento criativo em sala de aula (Bahia & Morais, 2008). Assim a cada aluno foi atribuído um trabalho diferenciado (diferenciação pedagógica) onde desenvolvia com mais pormenor uma personagem, sendo orientado para misturar novas ideias de outro aluno com as dele no desenho final, acrescentando, tirando ou misturando pormenores de diferentes alunos.

Com a finalização do desenho da personagem foi feita uma avaliação final do desenho que também nos permitiu eleger um desenho para cada personagem, num total de nove personagens mais a invenção de três "engenhocas".

Os desenhos finais das personagens foram fotocopiados e distribuídos pelos alunos para serem pintados a lápis de cor de onde surgiram diferentes combinações e ideias, das quais seleccionamos uma na última fase de avaliação relativa à criação de personagens (Figura 1).

Desta maneira cada personagem resulta da combinação do desenho e estudos de cor de vários alunos.

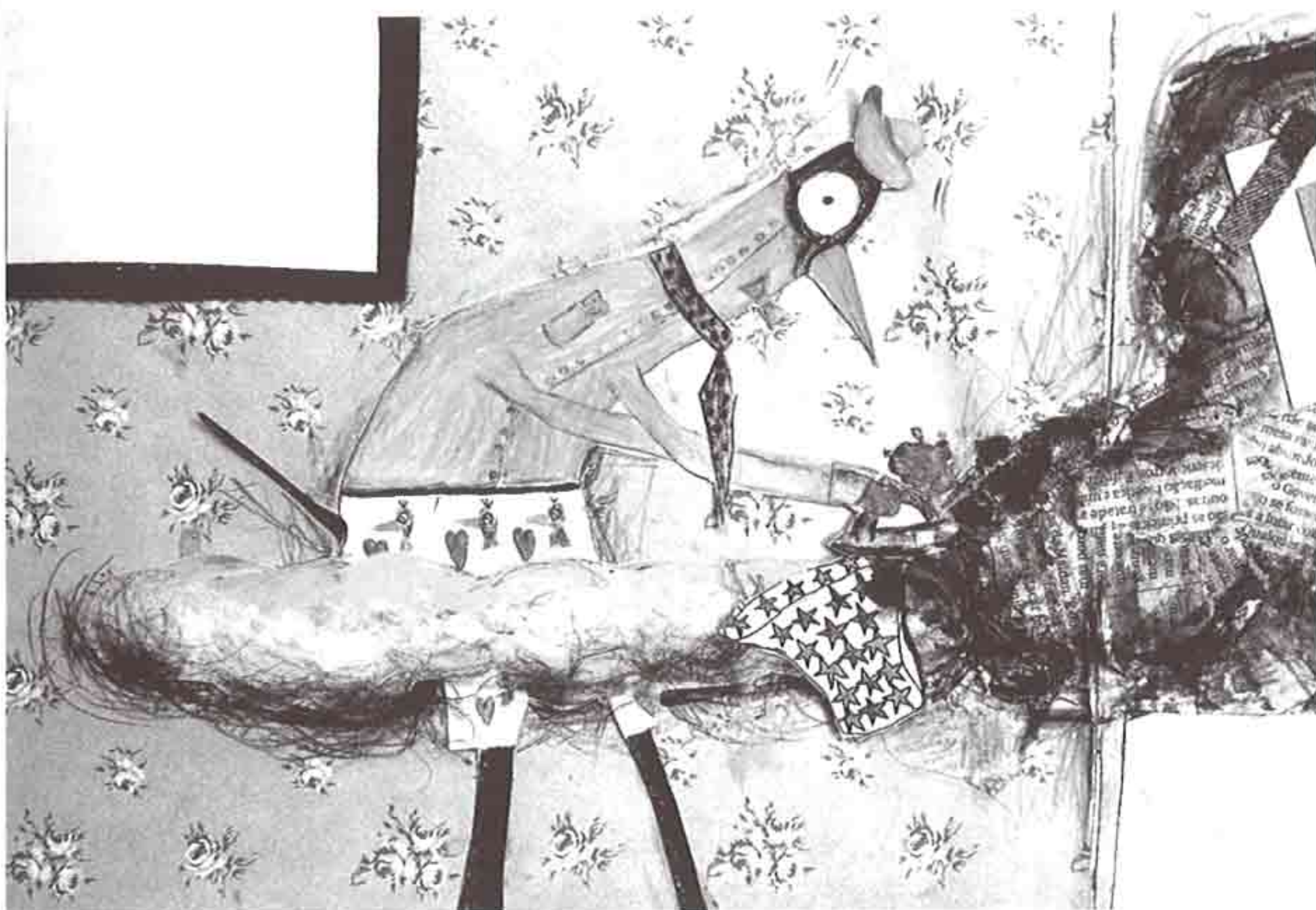


Figura 1 · Personagem seleccionada trabalhada a lápis de cor, já integrada no fundo. Fonte: própria.

2.3 Criação dos fundos

O editor informou-nos que tínhamos para ilustrar 11 duplas páginas e uma simples (a última 12^a) com as dimensões de 200mm de altura e de 224mm de largura. Com base nesta informação explicamos aos alunos alguns conceitos de design editorial relativos à paginação e preparamos as etapas seguintes do trabalho com uma planificação do livro que serviu de base para o desenvolvimento do resto do processo.

Tendo partido da versão final do texto e dos desenhos das personagens já elaborados, com a planificação decidiu-se a distribuição do texto e localização das caixas de texto pelas 23 páginas, a cor dominante de cada dupla página, a localização nas páginas das personagens e a sua escala. Esta planificação foi feita numa série de 12 folhas A3, e foi exposta na parede da sala de aula para que todas as turmas pudessem ver a sequência, o ritmo visual do livro e ter uma noção do todo, uma vez que cada aluno iria trabalhar uma parte.

Para cada uma das quatro turmas foram atribuídas três duplas páginas ficando uma das turmas com duas duplas e uma simples, ficando aproximadamente nove alunos a trabalhar individualmente a mesma dupla página. Desta forma promoveu-se uma grande fluência de ideias para cada dupla página. Recolhemos um grande número de ideias dos alunos e assim pudemos mais facilmente combinar diferentes versões, existindo maior probabilidade de encontrarmos uma solução adequada à planificação do livro proposta (contexto).

Os materiais usados foram cartolina branca, tecidos, livros antigos, cartas antigas, envelopes antigos, selos, folhas velhas amareladas, papel craft, papel de embrulho com padrões, papel de jornal, papel vegetal, lãs, mapas, tintas de guache, cola branca, pincéis e cartão. Nesta fase os alunos tiveram oportunidade de experimentar diversos materiais, pois trabalharam livremente e encontraram problemas que tiveram que resolver sozinhos gerando novas ideias. Método de aprendizagem por descoberta orientada, levando o aluno a descobrir aquilo que lhe queremos ensinar com base na orientação da professora, uma adaptação do método de aprendizagem por descoberta de Bruner (1999).

Primeiro cada aluno trabalhou numa base de cartolina branca de 220 por 240 mm. Após orientação das professoras nessa base cada aluno começou a trabalhar com colagens bidimensionais a dupla página que lhe foi atribuída respeitando a planificação inicial do livro. Após as colagens os alunos foram orientados para fazerem diversos exercícios com aguadas para se familiarizarem com a técnica e descontraidamente iniciarem o tratamento das duplas páginas do fundo com aguadas, respeitando a planificação (Figura 2).

Ao longo do processo foi feita uma Avaliação Formativa Alternativa do

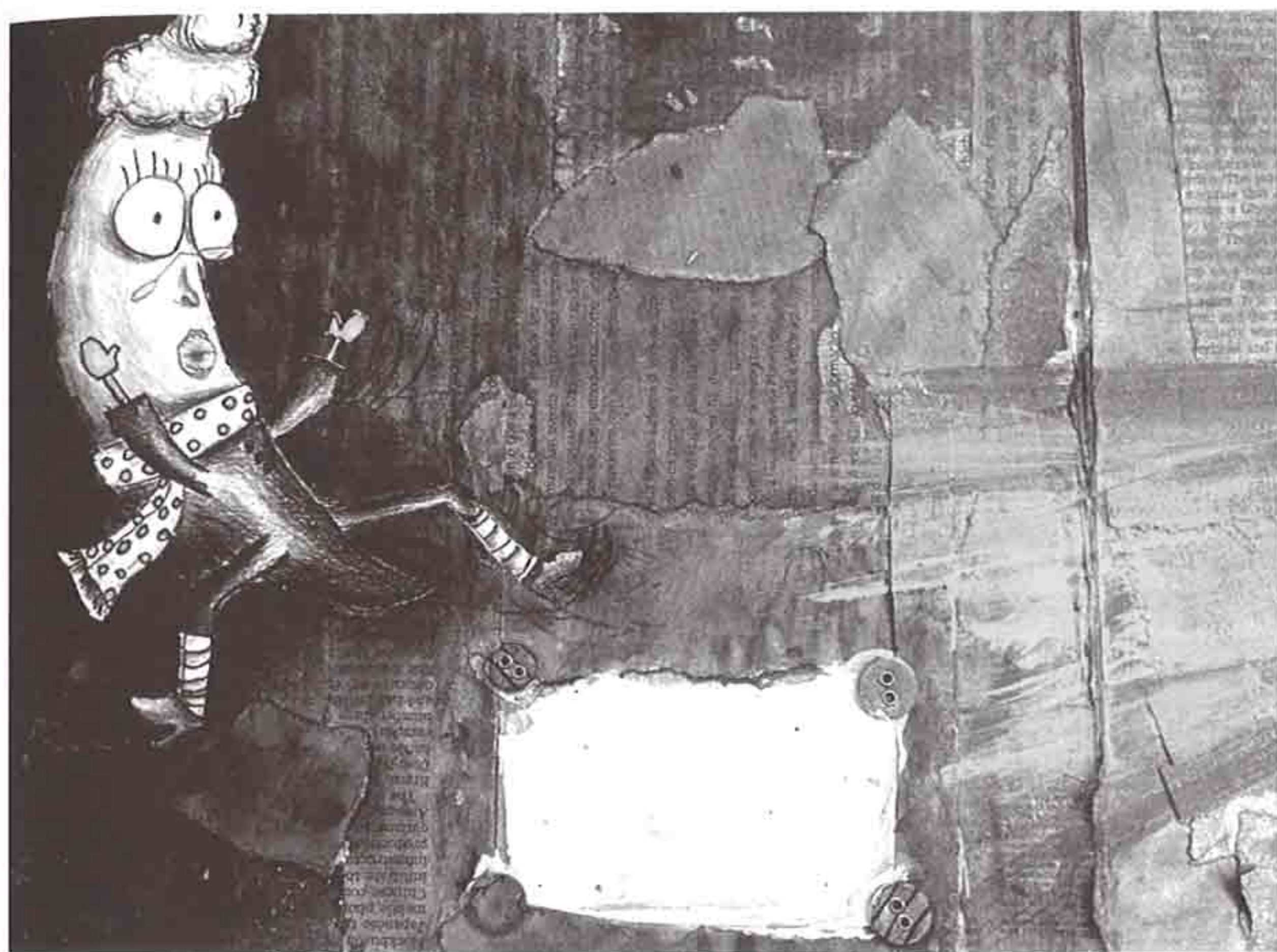


Figura 2 · Exemplo de pormenor de fundo trabalhado com aguadas sobre colagens, com personagem trabalhada a lápis de cor. Fonte: própria.

resultados dos fundos, reorientando os alunos em função das capacidades reveladas. Foi relevante prática de ensino diferenciado de algumas técnicas de expressão gráfica em função da motivação e necessidades de cada aluno. Para finalizar rectificaram pormenores e enriqueceram texturas com lápis de cor (Figura 3).

Por fim avaliaram-se os trabalhos e fez-se uma pré-selecção dos fundos que potencialmente poderiam ser utilizados.

2.4. Workshop de Artes Visuais – Finalização do livro

Uma semana antes do final do segundo período todos os alunos (do pré-escolar ao secundário) participaram em vários projectos paralelos associados a diferentes departamentos, num evento do colégio chamado "Semana do Mar". No departamento de artes visuais um dos projectos, que integravam alunos do 5º e do 6º ano, pretendia finalizar o álbum ilustrado e desenvolver o projecto do cinema de animação associado ao mesmo. Para participar neste workshop intensivo foram seleccionados 12 alunos do 5º e 13 alunos do 6º num total de 25 alunos (10 raparigas e 15 rapazes).

Ao longo de uma semana concluímos o livro e avançamos com o projecto do cinema de animação (relacionado com o livro). As tarefas foram distribuídas em função das capacidades de cada aluno, tendo sempre o cuidado de respeitar a vontade dos alunos que participaram no projecto de modo a que todos trabalhassem com motivação.

Para a conclusão do livro foi necessário integrar o desenhos finais das personagens nas duplas páginas (recorte e colagens), esboçar várias propostas para a capa do livro, redesenhar as ilustrações propostas para a arte final da capa e realizar estudos de cor para a mesma. Fez-se a composição de cada dupla página com os fundos escolhidos, alguns ficaram como o aluno deixou, outros resultaram da composição do trabalho de vários alunos (Figura 4, Figura 5 e Figura 6).

Para o projecto do cinema de animação começámos a rectificar o guião escrito pelo realizador, com acréscimos de algumas cenas e correcção de pormenores de modo a ir mais ao encontro com o desenvolvimento da história que vem no livro. Partilhámos o guião com os professores de música que iriam trabalhar durante esta semana do mar, a sonoplastia da curta metragem. Desenvolvemos com os alunos as esculturas em papier-mâché e arame, trabalhamos os cenários e construímos o storyboard.

A construção do storyboard teve em conta o trabalho feito na sonoplastia. Foram dadas breves noções sobre representações de movimento de câmara, movimento de personagem, continuidade de cena e diferentes planos da câmara. Com base no guião escolhemos as cenas a desenvolver em storyboard. Os

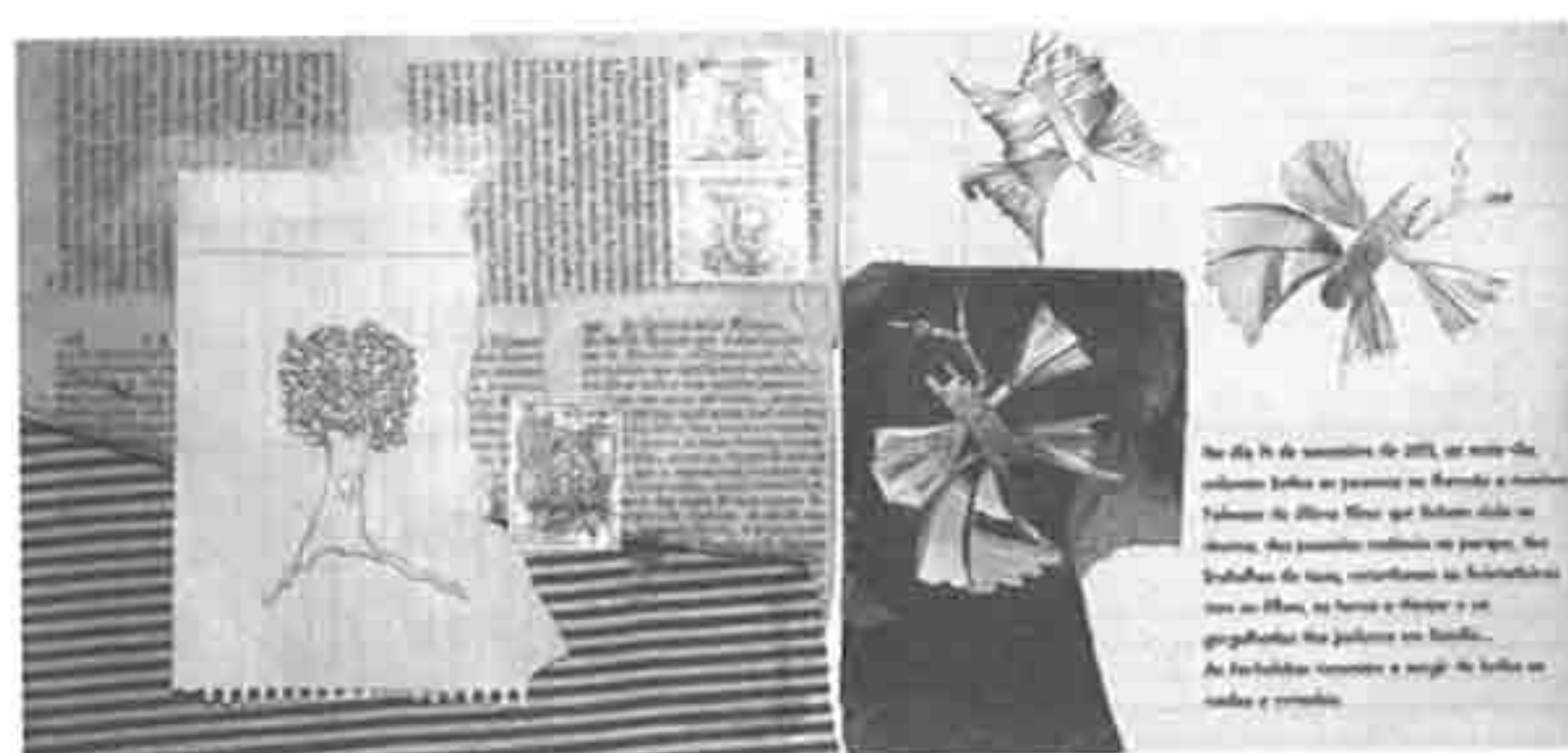
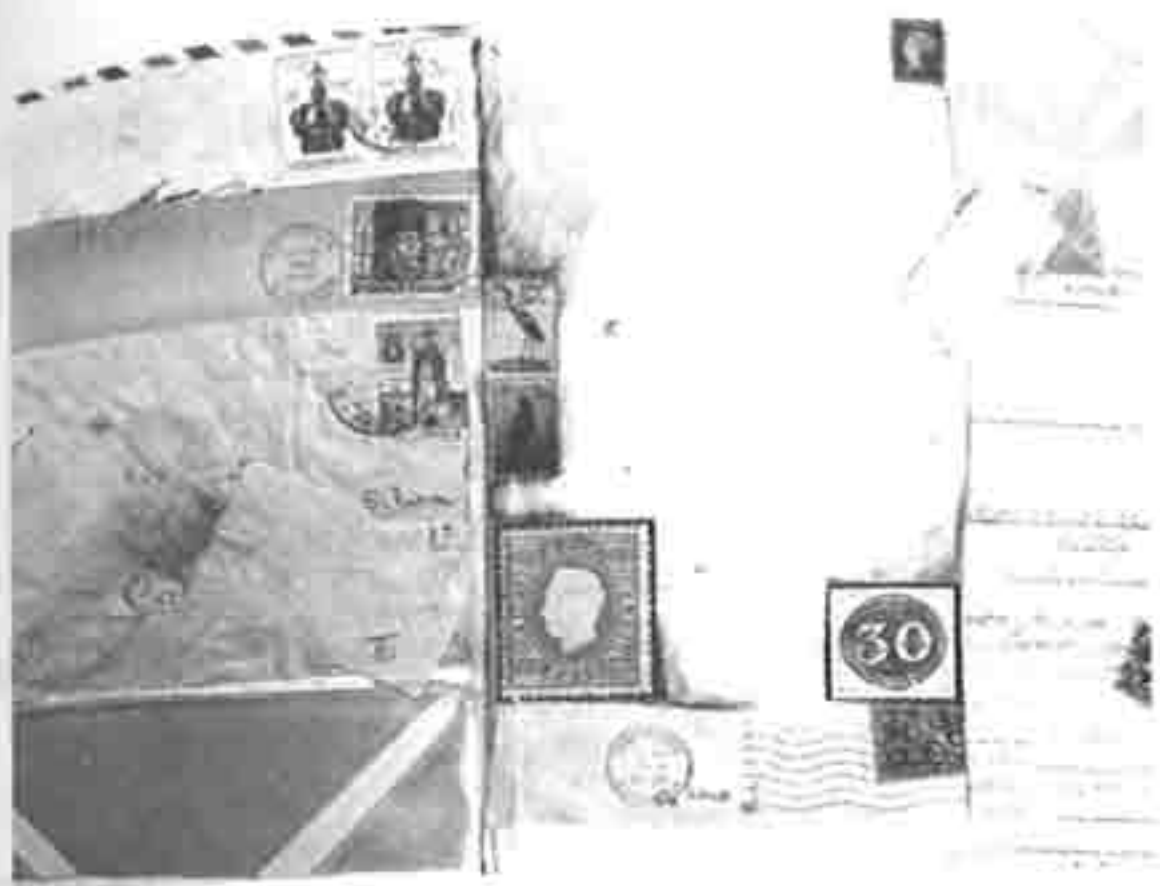


Figura 3 · Fundo seleccionado, trabalhado com colagens e lápis de cor. Fonte: própria.

Figura 4 · Dupla página final do livro, técnica mista (colagens, aguadas e lápis de cor). Fonte: própria.

Figura 5 · Dupla página final do livro, técnica mista (colagens, aguadas e lápis de cor). Fonte: própria.

Figura 6 · Dupla página final do livro, técnica mista (colagens, aguadas e lápis de cor). Fonte: própria.

alunos elaboraram um texto descritivo que acompanha todas as cenas eleitas para o storyboard e desenvolveram em imagem (com esboços) todas as cenas.

2.5 Filmagens para animação da curta metragem.

O filme desenvolveu-se com base na história e ilustrações criadas para o livro. As personagens animadas foram construídas em papier-maché articuladas com arame revestido (Figura 7).

A realização das filmagens decorreu numa oficina (com a duração de 12 horas) com um monitor técnico de cinema de animação que orientou juntamente com as professoras o processo de realização da curta metragem de 10 minutos com os alunos do 6º ano (Figura 8).

O filme integrou o trabalho de sonoplastia realizado com na disciplina de educação musical.

Conclusão

A escola deve potenciar a criatividade mediante estratégias didáticas específicas, tais como a prática de livre expressão com atenção à evolução natural dos interesses dos alunos e às suas capacidade representativas (Lowenfeld, 1977). O interesse dos alunos na exploração e manipulação de técnicas variadas mostrou que conseguimos envolvê-los e promover a curiosidade, estimulando a criatividade (Bahia & Morais, 2008). Neste projecto a motivação e o empenho dos alunos reflectiu-se no entusiasmo com que abraçavam todas as orientações de trabalho que lhes eram dadas. A Avaliação Formativa Alternativa definida como “um processo sistemático e deliberado de recolha de informação relativa ao que os alunos sabem e são capazes de fazer e essencialmente destinado a regular e melhorar o ensino e a aprendizagem” (Fernandes, 2006:31) foi usada ao longo de todo o processo ajudando-nos a perceber as dificuldades dos alunos e a orientá-los de modo a que se sintam motivados. A motivação orientada para a tarefa permite o prazer, o interesse a concentração no trabalho. Os alunos procuravam sempre ir mais além, encontrando novas soluções para resolver os problemas que iam surgindo, e estavam envolvidos na sua própria aprendizagem (autoaprendizagem) (Saturnino, 2000). Na sala de aula foi promovido um ambiente descontraído e de experimentação onde as novas ideias foram valorizadas e o “erro” era abraçado e encarado como oportunidade de aprendizagem, promovendo a inovação (Torrance, 1962). A aprendizagem por descoberta orientada permitiu a experimentação que leva os alunos a encontrar meios para ultrapassar obstáculos, promove a autoavaliação da sua produção, reflectindo sobre o processo e estimula o divertimento na procura ideias (Bahia & Morais,

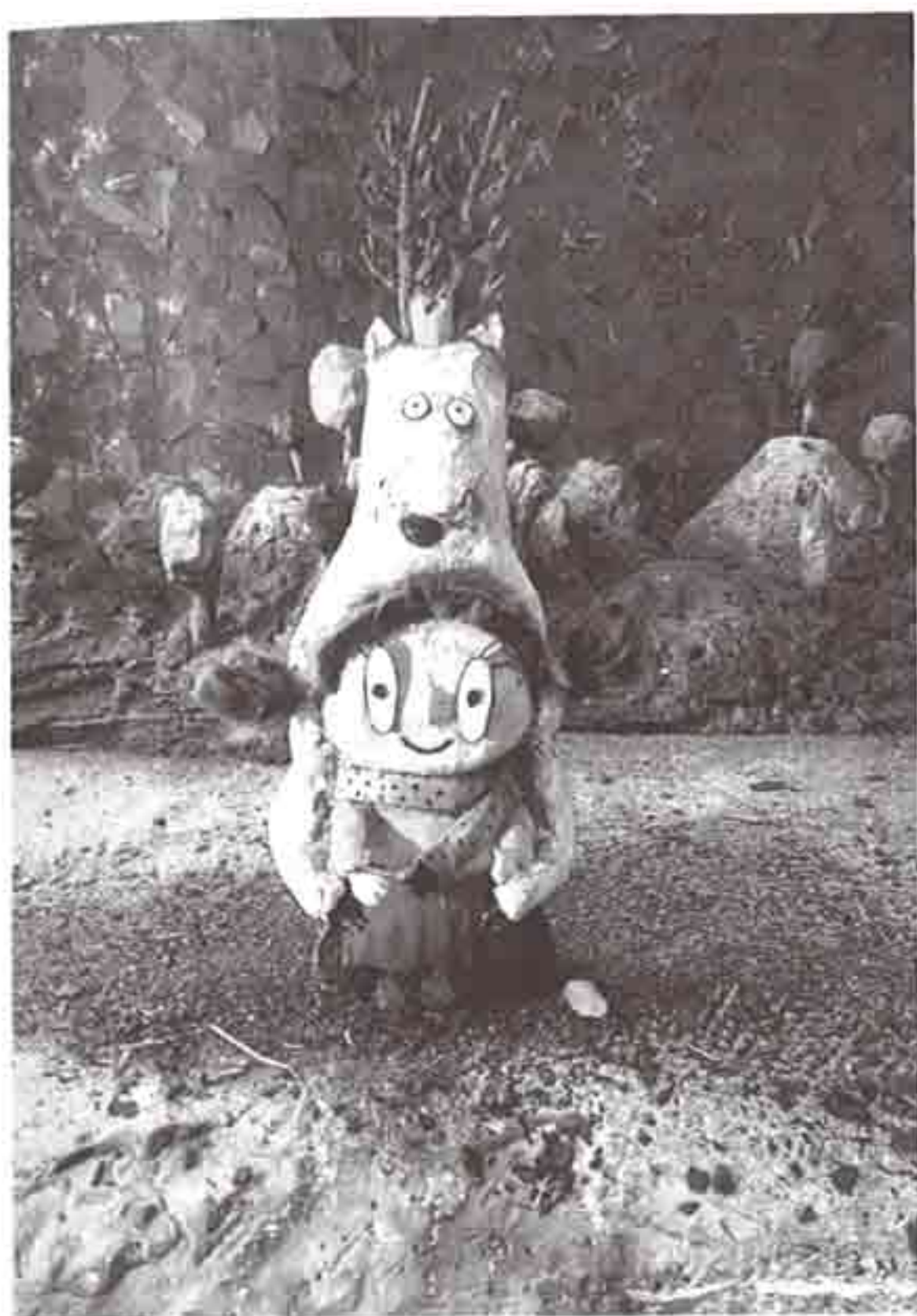


Figura 7 · Personagem construída em papier-
-marché articulada com arame. Fonte: própria.

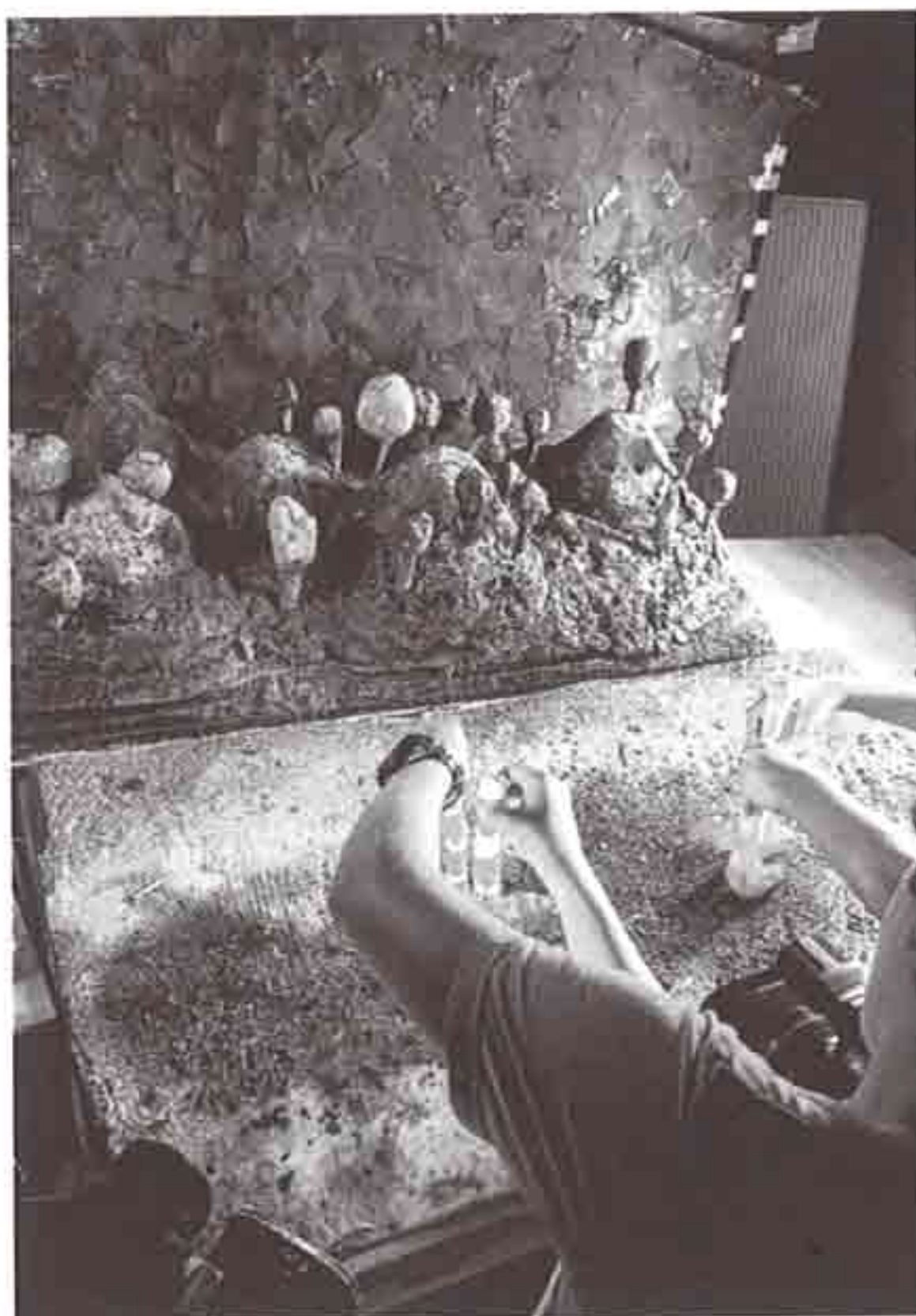


Figura 8 · Modelos a serem movimentados e
fotografados para a animação. Fonte: própria.

2008). Os alunos foram levados a sentir e experimentar diferentes formas de expressão gráfica, muitas vezes improvisadas por eles em resposta ao que era pedido na orientação inicial do trabalho, outras vezes seguindo as orientações da professora que os ajudavam a encontrar outros caminhos quando algo não funcionava.

Foi um trabalho de grande riqueza pedagógica, pois o decorrer do projecto ofereceu um espaço de partilha entre professor/aluno, aluno/professor e aluno/aluno, com experimentação de vários de meios de expressão gráfica. Os alunos aprendem variadas técnicas bem como estratégias para contornar problemas de execução, para além de exercitarem a imaginação e serem estimulados criativamente na resolução de problemas. Procurou-se manter um clima de sala de aula onde se dava mais importância aos sentimentos do que às regras, onde a comunicação foi regida por um lado humano e não por técnicas (Veiga, 2007). Por esta razão ao nível da dinâmica relacional este projecto fortaleceu laços afectivos e a confiança entre alunos e entre alunos/professor uma vez que durante aproximadamente cinco meses trabalhámos todos juntos para um mesmo objectivo - finalizar o livro e as esculturas e cenários para o cinema de animação.

Referências

- Bruner, J. S. (1999) *Para uma teoria da educação*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Fernandes, D.M.B.(2006) *Para uma teoria da avaliação formativa*. Revista Portuguesa de Educação, v.2, n19, p.21-50.
- Lowenfeld, V. (1977) *A criança e a sua arte*. São Paulo: Mestre Jou.
- Morais, Maria de Fátima & Bahia, S. (2008) *Criatividade, Conceito, Necessidade e Intervenção*. Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Saturnino, T., Barrios, O. (2000) *Estratégias Didáticas Inovadoras*. Barcelona: Ediciones Octaedro.
- Torrance, E.P. (1962) *Guiding Creative Talent*. New Jersey: Prentice-Hall.
- Veiga, F. H. (2007) *Indisciplina a Violência. na Escola: práticas comunicacionais para professores e pais*. (3ª Edição) Coimbra: Almedina.